

Luiza Regina Soares Marin

Educação em Valores Humanos

Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Inclusão da UFPR.
Orientadora: Prof. Cláudia Cobalchini.

Pontal do Paraná

2005

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, Pai Criador que ama e que por esse amor, nada ficará perdido, pois, antes há de se multiplicar.

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas envolvidas, amigos, família, professores, educadores, e para todos aqueles que idealizam realizar através do magistério, um meio de transformação do sistema educacional e conseqüentemente do mundo em algo melhor.

SUMÁRIO

Introdução	06
Justificativa	08
Desenvolvimento	11
Considerações sobre Legislação em Educação Especial	11
Exclusão e Inclusão	16
Os Valores Humanos e a Educação	20
Metodologia	28
Técnicas de aplicação do programa	28
Conclusão	31
Referências Bibliográficas	33

RESUMO

A educação em Valores Humanos defende o conhecimento profundo do ser humano como base pedagógica e encara a espiritualidade como dimensão natural do ser. Busca também o desenvolvimento e aperfeiçoamento de todas as faculdades do ser humano, harmonizando-as e unificando-as. Este trabalho pretende evidenciar o Programa de Educação em Valores Humanos desde uma breve e simples análise das legislações existentes sobre o assunto até a metodologia e técnicas empregadas pelas escolas que utilizam este programa, pois, sendo a escola o papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, tendo a escola como finalidade a formação do indivíduo como um verdadeiro cidadão e sabendo a escola que com o passar do tempo deverá receber indivíduos portadores de necessidades especiais, este trabalho vem com o objetivo de contribuir para a informação e formação de educadores mais conscientes de seu papel como agentes transformadores de um mundo melhor que aspira a novos conhecimentos. Através das análises feitas durante o desenvolvimento do trabalho, citações de educadores, psicólogos e estudiosos sobre o assunto, pretende-se que se faça necessário uma renovação da compreensão do homem no mundo e das ciências exatas e humanas, não apenas intelectual, mas pela transformação interior. A Educação em Valores Humanos e /ou Morais , tem papel fundamental nessa transição, já que poderá trazer novas perspectivas sobre a visão da totalidade de ser humano.

IV - INTRODUÇÃO

Atravessamos uma época multifacetada, na qual há a degradação dos costumes e os valores morais estão totalmente desprezados e esquecidos. Isto se observa estar inserido dentro de uma sociedade carente de meios eficazes para conter ou minimizar as consequências danosas deste processo inexorável que na sua totalidade inclina-se para o lado da desordem social em prejuízo da educação.

Segundo Itsván Mézáros, professor emérito da Universidade de Sussex (Reino Unido) e, o principal conferencista do 3º Fórum Mundial da Educação:

*a nova escola está orientada para o mercado, para aquilo que se pode aprender para vencer . Essa orientação da educação é um canal para os propósitos expansionistas da produção de commodities. Expandir valores humanos, nesse sentido, se torna algo irrelevante, porque não gera lucro direto. O interesse hoje é criar meios de expansão do capital. O que as pessoas aprendem para sua realização pessoal, os chamados valores úteis, tem cada vez mais sido compreendido como valores comerciais ou valores de troca. **A grande reforma será redirecionar o conceito de valor útil para eliminar as condições miseráveis da humanidade hoje.**(MÉZÁROS, I. ,2004, p.2).*

O mercado nos diz que aquele que possui a decantada empregabilidade , está com grandes chances de se manter na ativa . Jornais, revistas e livros indicam o novo perfil do profissional do futuro. Os profissionais do assunto relatam sempre os fatores chave do sucesso empresarial para quem quiser.

Tudo muito bom, coerente e preciso, mas, quem se lembra de que antes do profissional, vem o homem? Alguém se recorda que valores humanos são mais poderosos e valiosos que indicadores de um melhor desempenho? Falar dois ou mais idiomas e dominar a tecnologia é importante, mas será que isso dá mais condições ao ser humano de ter noção do que é a ética , a dignidade, a solidariedade, a responsabilidade, ou outros valores semelhantes? Dá mais qualidade de vida e integridade ao ser?

Os valores humanos são fundamentos morais e espirituais da consciência humana. Todos os seres humanos podem e devem tomar conhecimento dos valores a eles inerentes. Muitas das causas que atingem a humanidade, mormente nos dias atuais, está na negação e esquecimento destes valores como suporte e inspiração para o desenvolvimento integral do potencial individual e, conseqüentemente, do social.

Conforme alguns especialistas no assunto, a vivência e a prática diária dos valores humanos alicerça o caráter e remete-se na conduta como uma conquista espiritual da personalidade.

Faz-se importante ressaltar também, que os valores humanos devem ser cultivados desde a infância. Quanto mais cedo começarmos o processo, melhor será o resultado obtido porque muitos dos problemas enfrentados hoje, conforme a Professora Iara Nunes Almeida, 54 anos, participante do II Congresso de Educação em Valores Humanos, *provêm da falta de solidariedade, de respeito mútuo, os quais deverão ser aprendidos e ensinados para que haja mudanças na história de nossa sociedade.*

O nosso sistema educacional chegou a um nível que nossa juventude, tanto meninos como meninas estão adotando comportamentos inaceitáveis e danosos, pois esse sistema encontra-se confinado aos assuntos mundanos, à competitividade, à discriminação do que é diferente do convencional.

Então, se em nosso meio social, no cotidiano, nas escolas regulares nota-se a discriminação e o preconceito ao negro, ao pobre, ao obeso, ao órfão...o que deve-se levar em consideração quando da implementação de indivíduos com necessidades especiais nessas escolas?

Será que por um passe de mágica os problemas de segregação, na qualidade de ensino, da discriminação e do preconceito se resolverão? E as políticas de aprimoramento dos novos sistemas de ensino, serão realmente eficazes?

O que acontecerá aos defensores da divisão estanque ensino regular – ensino especial e aos arautos da inclusão que não consideram que tanto a nossa

escola regular como o ensino especial têm uma história contraditória de ampliação do acesso e de desqualificação do processo pedagógico, especialmente à partir da instituição da educação das massas?

Este trabalho pretende expor questões que precisam ser analisadas por administradores, professores, políticos, pesquisadores e pais, pois a Educação Inclusiva demanda por um lado ousadia e coragem, mas, por outro, prudência, responsabilidade, sensatez quer seja na ação educativa de acesso e permanência qualificada; de estrutura e organização escolar, do trabalho pedagógico, quer dos estudos e investigações que procurem descrever, explicar, aplicar e propor alternativas para que os valores humanos, nesta fase de transição pela qual passa o nosso sistema educacional, sejam a ponte, o pivô, a fonte principal da nova estruturação do ensino, da formação do caráter do indivíduo como um todo, preparado para reformular uma sociedade mais coerente, justa e harmoniosa.

Por que inserir no ensino regular a educação em valores humanos?

Destacam-se hoje no Brasil, dificuldades para se trabalhar com a temática da discriminação e do convencionalismo. Na escola, há manifestações de discriminação social, racismo por parte de alunos, equipe escolar e professores, ainda que de maneira involuntária e inconsciente.

Tais atitudes trazem consigo obstáculos ao processo educacional pelo constrangimento e sofrimento que causam aos indivíduos (professores, funcionários e alunos) que fazem parte deste meio.

Pensamos que o fato de “não encararmos” que é a exclusão e não a anelada inclusão que se instalou de forma decisiva nas escolas tanto regulares quanto especiais, está gerando o fracasso na formação do caráter do verdadeiro indivíduo como cidadão.

Portanto, para construir uma sociedade livre e justa, o processo educacional deverá tratar dos valores humanos. De como se desenvolvem no cotidiano atitudes e valores voltados para a formação de novos comportamentos,

novos vínculos em relação àqueles que historicamente foram alvo de injustiças. A escola pode contrapor à satisfação pessoal ensinando e mostrando que o indivíduo pode participar da satisfação coletiva. Além do trabalho de ensino, o convívio na escola deve ser organizado de maneira tal que os conceitos de justiça, respeito, solidariedade, não-violência e integridade sejam compreendidos e praticados pelos alunos, professores, pais e funcionários. E que os mesmos percebam que tais valores devam ser integrados às suas personalidades para o aperfeiçoamento individual, melhorando seu desempenho na vida.

Por que integrar esses valores na escola?

Porque a escola é um pequeno mundo. É o local onde as pessoas adquirem as experiências que levarão para fora dela. As mudanças de comportamento em sala de aula provocam mudanças comportamentais nos alunos e estes acabam inspirando seus pais. Aí, podemos observar que a escola passa a servir à comunidade, e esses valores acabam entrando na competência do governo, na área de ação social.

A escola tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo, principalmente quando da Educação Inclusiva. Pois é um lugar onde a convivência entre estudantes de diferentes origens e costumes acontece, ou seja, acaba apresentando visões do mundo diversas daquela compartilhada em família. Ela é um espaço social privilegiado de construção do conhecimento, seja ele científico, histórico ou humano. Não há como crescer na dimensão cognitiva se não houver crescimento na relação com os outros e consigo mesmo. O conhecimento só se constrói diante de desafios e da necessidade de se solucionar problemas vitais, e esses só se manifestam nas relações, principalmente as sociais.

Consideram-se como principais as vantagens de integrarmos os valores humanos hoje nas escolas: a transição pela qual passa o sistema educacional; a riqueza que a diversidade da educação inclusiva está apresentando para todos nós como indivíduos; o resgate de nossos valores que estão esquecidos por uma sociedade esmagadora na qual quem pode mais, chora menos e, o fato de não existirem custos para trabalharmos no desenvolvimento prático destes importantes

requisitos, porquanto a educação em valores humanos não requerer nenhuma mudança nos currículos ou cursos principais das escolas, outro fator positivo de otimização de sua implementação é que por ser complementar , tal característica contribui para sua aceitação natural por culturas e ambientes diversos.

V – DESENVOLVIMENTO

1- Considerações sobre a Legislação de Educação Especial:

Desde a Declaração de Salamanca, em 1994 , passou-se a se considerar a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais em classes regulares como forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais, na medida em que se considerou que a maior parte dessa população não apresenta qualquer característica intrínseca que não permita essa inclusão, “*a menos que existam fortes razões para agir de outra forma*”.

A inclusão coloca a questão da incorporação dessas crianças pelo ensino regular reconhecendo a existência das mais variadas diferenças, expressas pelas

(...) crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos marginalizados. (Conferência Mundial de Educação Especial, 1994.) .

Considerando-se que existem múltiplas diferenças, originárias de condições pessoais, sociais, culturais e políticas, tem-se como pressuposto que a escola atual não consegue dar conta delas, na medida em que proclama a necessidade de modificações estruturais da escola que está aí para que

elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças(...) “assumindo que as diferenças humanas são normais e que a aprendizagem deve se adaptar a criança a assunções pré-concebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem (...) (Conferência Mundial de Educação Especial, 1994,p.4).

Salamanca foi relevante por várias razões, pois, foi bem sucedida em lembrar aos governos que as crianças com necessidades especiais devem ser incluídas na agenda da educação para todos e ofereceu um fórum para discussão e trocas de idéias e de experiências sobre como o desafio estava sendo enfrentado em várias partes do mundo.

De acordo com Peter Mittler, a Declaração de Salamanca foi positiva em:

esclarecer a filosofia e a prática da inclusão e resultou em um compromisso da maioria dos governos para trabalhar pela educação inclusiva “,e que “esses governos devem adotar o princípio da inclusão como uma questão legal e política, matriculando todas essas crianças nas escolas regulares, a menos que haja razões convincentes para agir de maneira diferente.(MITTLER,P., 1999,p. 43)

Neste sentido, a Declaração de Salamanca constitui um avanço significativo, na medida em que não se volta a uma escola que, na prática não existe, mas indica que todos os governos devem atribuir prioridade financeira e política para o aprimoramento de seus sistemas educacionais para que se tornem adequados e aptos a incluírem todas as crianças. Isto é, se por um lado, a Declaração de Salamanca afirma o propósito da educação inclusiva, por outro, aponta para o aprimoramento dos sistemas de ensino.

O que devemos também levar em consideração é que o conceito de necessidades especiais não pode se ampliar a ponto de perder o consenso a

respeito de qual população ele abarca e correr-se o risco de se perpetuar uma divisão entre normalidade – anormalidade .

A resolução CNE/CEB nº2 de 11 de Fevereiro de 2001(*) que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica resolve:

(...)

ART 4 Como modalidade na Educação Básica , a Educação especial considerará as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais dos alunos e suas faixas etárias e se pautará em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar:*

I- a dignidade humana e a observância do direito de cada aluno de realizar seus projetos de estudo ,de trabalho e de inserção na vida social.

II -a busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como no processo de ensino e aprendizagem, como base para constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos habilidades e competências.

III –o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos.

ART 8- As escolas de rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:*

(...)

VII – Sustentabilidade do processo inclusivo mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio com a participação da família no processo educativo, bem como de outros agentes e recursos da comunidade.(Resolução CNE/CEB ,2001,nº2.)

Analisando a legislação, entende-se que a consecução do princípio da educação inclusiva, por sua vez, não se efetuará simplesmente por

decreto sem que se avalie as reais condições que possibilitem a inclusão gradativa de indivíduos com necessidades especiais nos sistemas de ensino. Gradativa porque é preciso que tanto os sistemas de educação especial quanto os de ensino regular possam ir-se adequando à nova ordem, construindo práticas políticas, institucionais, pedagógicas que garantam o incremento da qualidade do ensino que envolve não só os alunos com necessidades especiais, mas todo o aluno do ensino regular através de práticas educacionais e a integração de atitudes que promovam todas as propostas citadas acima.

O Brasil, também através do Decreto 3956, promulgou a “Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra Pessoas Portadoras de Deficiência” que diz,

Tomar as medidas de caráter legislativo, social, educacional, trabalhista, que sejam necessários para eliminar a discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e proporcionar a sua plena integração à sociedade:

(...)

(...)

sensibilização da população por meio de campanhas de educação, destinados a eliminar preconceitos, estereótipos e outras atitudes que atentam contra o direito das pessoas a serem iguais, permitindo desta forma o respeito e a convivência para as pessoas portadoras de deficiência.

(DECRETO 3956, 2001.)

Portanto, a própria legislação mostra que deve haver campanhas de educação e atitudes destinadas a eliminar preconceitos e discriminações aos portadores de deficiência e a proporcionar-lhes sua integração à sociedade. O que pode ser feito na esfera do sistema educacional de uma forma geral é propor o desenvolvimento da Inclusão de Valores Humanos, permitindo assim que leis, decretos e projetos criados para a defesa de indivíduos considerados “diferentes” pela sociedade só sejam aplicadas quando ocorrerem casos hediondos como vistos e ouvidos na mídia como o incendiamento de indivíduos, moradores de rua, etc. Fatos ocorridos pela total falta de respeito à vida. Mas na escola, quando uma criança ou adolescente sofre preconceitos ou é motivo de zombarias pelos colegas de sala de

aula ou da escola, é onde podemos notar as primeiras atitudes da não aceitação do que é diverso, e, esta questão pode ser trabalhada das mais variadas formas pelos educadores, de forma construtiva e não punitiva.

2- Exclusão / Inclusão : O valor de conviver com a diferença:

Examinando atentamente o descrito no capítulo anterior, nota-se que a educação nos últimos anos vem passando por uma verdadeira revolução. São leis, projetos e reformas em busca da excelência no ensino. No meio de tantas iniciativas e tentativas, existe a proposta que pretende mudar a história educacional do país: a inclusão dos valores humanos no ensino.

O mundo está vivendo a era do conhecimento, momento preciso em que há a necessidade do aperfeiçoamento profissional no perfil individual. Contudo, é necessário filtrarmos as informações e o conhecimento significativo para podermos aplicá-los no dia a dia. Precisamos saber gerenciar todo esse saber, de modo que o mesmo torne-se útil para a vida e para a sociedade a qual pertence. Quando falamos em conhecimento, não podemos mencionar apenas o conhecimento formal. É importante mencionar, igualmente o conhecimento das experiências vividas anteriormente, a sabedoria adquirida no decorrer da trajetória individual, os acontecimentos do mundo, os anseios, desejos, sonhos e as limitações de cada um.

Atualmente, comenta-se muito sobre a qualidade das relações humanas. Promovem-se cursos ensinando a melhoria dos relacionamentos pessoais e sociais, deixando-se de lado a vivência dos valores humanos.

Porquanto, a importância é a educação para a vida e não a educação apenas para se ganhar a vida. É fundamental a preparação do indivíduo para a vida, todavia é indispensável a reflexão de que é suficiente o conteúdo formal da escola para a formação de um ser consciente do seu papel como agente transformador dentro da sociedade. Ao profissional possuidor de conhecimento técnico ou acadêmico urge aliar-se o cidadão competente, afetivo, compreensivo, tolerante, flexível, versátil e criativo.

O conhecimento se constrói diante de desafios e da capacidade de solucionar problemas vitais, e esses só se manifestam nas relações, principalmente

nas sociais. A pedagoga Isabel Galvão reforça, dentro da psicogenética Walloniana que:

ao participar de grupos variados a criança assume papéis diferenciados e obtém uma noção mais objetiva de si própria. Quanto maior a diversidade de grupos de quais participar, mais numerosos serão seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade. (GALVÃO, I.,2000,p.112).

Quando fala-se, discute-se ou pensa-se na palavra inclusão, deve-se considerar seu oposto que é a exclusão. Precisa-se perguntar quem é excluído e do que é excluído – afinal, às vezes é bom ser excluído de doenças ou da miséria. Tratando-se da educação que obviamente é uma coisa boa, é bom que se inclua todos dentro de um espaço considerado imprescindível para o desenvolvimento pessoal e da cidadania.

Uma vantagem da educação inclusiva, como já foi citado anteriormente, em relação à educação em salas de aula é a riqueza da diversidade. Algumas , ou muitas das pessoas com necessidades especiais são o pivô da família em termos de afetividade, sensibilidade, emotividade e memória. Portanto, há um jogo, o qual ainda não sabemos lidar corretamente em relação à diversidade e os valores humanos, porém devemos aprendê-lo para conseguirmos conviver com a diferença e também aceitá-la como um importante fator de agregação e não de separação.

Hoje deve-se viver o momento de transição ,de uma cultura discriminatória com relação ao diferente, para uma cultura de inclusão ; em que o diferente é aceito não por ser diverso, mas por ser enriquecedor , pois nos faz pensar, revisar valores e mudar de atitudes.

Conforme Carlos Roberto Jamil Cury, presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e Coordenador da Pós-Graduação da PUC-MG:

os obstáculos que teremos que superar para construir essa nova cultura em nossas escolas é um processo lento que inclui uma série de desafios como mudanças físicas e estruturais, sensibilizar as crianças das escolas para a questão da inclusão, pois uma criança cega, surda ou manca pode ser objeto de “chacota” ou discriminação pelos colegas. Outro desafio refere-se à qualificação de professores que deve ser consciente, consequente e verdadeira. (CURY, J., 2004, p.3).

Desde a Educação Infantil, precisam-se serem abordados os verdadeiros valores, não no sentido de imposição, mas no sentido da construção. A psicóloga Clara Regina Rappaport (1981) afirma que é do zero aos sete anos que a personalidade do ser humano se estrutura. Nesse período, a criança recebe toda uma bagagem. Depois, já começa a interiorizar o que quer ou não quer para si. O que o ser humano recebe de significativo, nessa faixa etária, levará para toda a vida.

Através de pesquisas realizadas pelo escritor Peter Mittler (p.123) onde conclui que a inclusão bem sucedida e a participação de alunos nas aulas e na vida da escola depende significativamente das outras crianças. Na maioria das vezes, a ajuda e o apoio são determinados casualmente e sem planejamento ou a intervenção dos professores, embora em países com classes de um grande número de estudantes, alunos com habilidades variadas sentam-se próximos, de forma que eles, mais capazes, possam ajudar seus colegas que estão com dificuldades. Na China, tal apoio é considerado como um dever das crianças mais capazes.

Logo, esse procedimento de ajudar ao próximo quando ele está em dificuldades é natural do ser humano, mas, muitas vezes tal não acontece por falta de estímulo adequado, e, quem deve estimular a sala de aula para ações desse nível é o professor. Para Marx, os educadores devem sofrer mudanças constantemente. Se não se educam os educadores de maneira contínua, eles se tornam inúteis. Essa contribuição de Marx é tão válida hoje como foi no passado, como também será no futuro. É uma regra, um princípio geral.

Assim, quando trata-se da inclusão de valores humanos na escola, a primeira preparação a ser realizada deve ser com os professores, para que os mesmos possam adquirir novos ensinamentos, mudar suas atitudes e

comportamento de maneira tal que os alunos percebam e os tornem como mediador dentro da sala de aula todos os dias.

É preciso reconhecer que a educação atual transmite aos alunos apenas informações, conhecimentos em forma de conteúdos que muitas vezes nada tem a ver com a realidade atual em que eles se encontram inseridos.

Decorrente da realidade, seria muito importante e traria bons resultados, o investimento em uma educação baseada em valores humanos, que priorize virtudes como elementos constitutivos da organização da ação pedagógica. Em torno deles, são estruturadas atividades e conteúdos ligados aos conceitos, procedimentos e atitudes de diferentes áreas ou disciplinas. Nesse sentido, os valores passam a ser o suporte de todo o projeto pedagógico de uma escola ou, mesmo, do pensar e do fazer pedagógico do professor.

3 – Os Valores Humanos e a Educação:

Um programa educacional de valores humanos traz novas técnicas e ricas oportunidades para a atuação do educador consciente de seu papel na formação da criança e do jovem. As crianças e os jovens podem ser protagonistas de uma sociedade mais justa, mais humana, na qual é preciso que se instalem relações mais harmoniosas do indivíduo consigo próprio, com os outros e com o mundo a sua volta. Este programa aponta um caminho que vem ao encontro das aspirações deste novo milênio: a integração dos conhecimentos, a não separatividade que considera a pessoa como um todo, fazendo parte de um universo e participando ativamente da recriação da vida. Trabalhando sobre esta ótica, o sistema educacional poderá fazer com que os alunos se conscientizem dessa totalidade e possam ampliar os aspectos físico, mental, intelectual e intuitivo de sua personalidade. Desse modo, poderão reconhecer também, o sagrado, o divino, como fonte essencial da vida e da existência.

Um programa educacional com tais características já está sendo praticado e seu criador, Sathya Sai Baba é relevante liderança espiritual viva da Índia. Nasceu há setenta e cinco anos na aldeia de Puttaparthi. Sai Baba também criou, há mais de trinta anos, o Programa de Educação em Valores Humanos e o introduziu em sua aldeia natal como idéia semente. Atualmente, o complexo educacional criado por ele compreende desde escolas de ensino fundamental e médio até universidades onde a tecnologia de ponta convive com a espiritualidade, integrando ciência e religiosidade.

Segundo Marilu Martinelli (1996, p.67), jornalista e educadora, uma das primeiras divulgadoras do programa no Brasil, aborda que esse projeto não defende alguma religião ou filosofia em particular. Trata-se de uma mistura criteriosa e cuidadosa de filosofia e técnicas educacionais que visam à criação de uma nova realidade e de uma ordem social mais humana, partindo da unificação do conhecimento. Os valores humanos universais constituem o pilar de sustentação da mensagem do mestre espiritual educador Sathya Sai Baba. Esses valores são o

denominador comum presente em todas as filosofias e religiões como uma herança da humanidade.

Outro aspecto apontado por Martinelli (1999) , é que o programa é adotado em mais de cem países, não se tratando pois,de mais uma experiência na área educacional, tanto que há trinta anos ele é aplicado. Esse programa contribui para um aprofundamento do humanismo, fazendo crescer o conhecimento intuitivo, espiritual, cultivando o homem psico-espiritual, permitindo a transcendência da razão e a estruturação do ser humano pelo desenvolvimento integral da personalidade.

Encontrar o propósito da vida é viver intensamente esses valores que estão registrados no âmago do ser humano, ainda que adormecidos na mente. Sobre isso Martinelli nos diz que:

a vivência dos valores alicerça o caráter e reflete-se na conduta como uma conquista espiritual da personalidade. No dinamismo histórico, os valores permaneceram inalteráveis como herança divina em cada um de nós, apontando, sempre na direção da evolução pelo autoconhecimento. Nesse grandioso drama humano, criado por nossos erros e acertos, os valores abrem espaço e trazem inovações essenciais para a sobrevivência da espécie e o cumprimento do papel de ser humano na criação. Vivemos tempos críticos, violentos e desesperados; isso acontece devido ao fato de grande parte da humanidade ter esquecido seus valores e tê-los considerado até ultrapassados e desinteressantes.(MARTINELLI, M.,1996 ,p.15).

Percebe-se que o medo, o desamor e o engano têm feito parte da vida dos seres humanos como uma forma de relacionar-se com as pessoas e com o mundo. Verifica-se que com a deterioração dos valores morais, há uma grande transformação na qualidade de vida no planeta. Afinal, os seres humanos estão caminhando dentro de um processo ideológico de inversão de valores que destacam a importância do materialismo, do individualismo e do desalento.

O Programa de Educação em Valores Humanos trabalha e desenvolve os valores absolutos : Verdade, Ação Correta, Paz, Amor e Não –Violência. A cada

valor absoluto espiritual correspondem valores relativos que exercitados, aprimoram a personalidade e fortalecem o caráter. Os valores relativos são manifestações de cada valor absoluto no exercício da vida; são instrumentos de aprimoramento da personalidade, a qual se constrói continuamente, para que se possa atingir seus verdadeiros objetivos. Alguns desses valores se dividem em otimismo, reflexão, ética, respeito, silêncio interior, autoconfiança, amizade, dedicação e muitos outros .

A juventude emergente nesta nova era, apresenta um amadurecimento precoce, ainda mais turbulento e permeado de conflitos do que a adolescência na sua forma natural. Assiste-se, comumente, à banalização da violência, ao uso das drogas e à disseminação de uma cultura em imensa desestruturação, ocorrendo uma vertente erotização irresponsável, provocada pela influência dos meios de comunicação. Com a tarefa imediata de prover o lar, os pais defrontam-se com um ambiente profissional mais exigente, sobrando pouco tempo para dar aos seus filhos a assistência de que necessitam nessa faixa etária.

Diante dessa realidade cultural, a escola precisa despertar no sentido de tornar o seu espaço interessante, motivando o estudante a procurá-la em parceria com a família e exercer seu papel de orientadora no desenvolvimento do educando.

se a transformação de um adulto é tão difícil, pode ser mais fácil começar com os jovens. Se partirmos de uma perspectiva do todo e das necessidades do nosso mundo, a educação- e, particularmente, a assistência ao crescimento do indivíduo durante a época de maior plasticidade- destaca-se como a melhor estratégia através da qual podemos inconscientemente intervir em nossa transformação evolucionária.(BRANDÃO & CREMA,1991, p.114).

Logo, o aspecto limitado de acreditar que a única forma de se levar o indivíduo ao conhecimento é o método científico, igualmente , é comentado pelo físico Fritjof Capra, que destaca várias causas de crise no nosso ambiente cultural e social, apontando para um caminho de sucessivas transições. Algumas dessas

mudanças estão relacionadas com os recursos naturais, outras, com valores e idéias culturais. Sobre essa questão o físico assinala que:

esta transição também está relacionada com valores culturais. envolve o que hoje é frequentemente chamado de mudança de paradigma, uma mudança profunda no pensamento, percepção e valores que formam uma determinada visão da realidade. O paradigma ora em transformação dominou nossa cultura durante muitas centenas de anos, ao longo dos quais modelou nossa moderna sociedade ocidental e influenciou significativamente o resto do mundo.(...) incluem a crença de que o método científico é a única abordagem válida do conhecimento; a concepção do universo como um sistema mecânico composto de unidades materiais elementares; e a crença do progresso material ilimitado a ser alcançado através do crescimento econômico e tecnológico. Nas décadas mais recentes, concluiu-se que todas essas idéias e esses valores estão seriamente limitados e necessitam de uma revisão radical.(CAPRA, F., 1982,p.26).

Todo ser é , ao mesmo tempo, um aprendiz e um educador, portanto não se pode possibilitar fazer da educação um instrumento repressor e totalitário. É preciso fazê-la construtiva, capaz de construir conhecimentos e de aperfeiçoamento do caráter.

A verdadeira meta da educação é a de colocar o estudante na senda da autoconfiança, auto-realização, auto-satisfação e acabar com a ilusão de que a felicidade consiste na acumulação de dinheiro, conhecimento, bens materiais ou fama. A felicidade é uma atitude mental que pode ser cultivada, não sendo afetada pela boa ou má sorte. E o papel do professor como agente transformador é o de fazer caminhar a educação por um rumo de aprofundamento de conhecimento interior do ser humano. O professor é a base para todo esse processo de mudança porque passa a ser, através da prática dos valores humanos, o mediador desses valores. Ao trabalhar generosamente, ocorre o florescimento da alegria ,da verdadeira satisfação pelo trabalho realizado. Todavia, é quase impossível saber a extensão e a importância dessas ações, mas, uma ação amorosa e altruísta, por

mais banal que possa ser considerada, poderá ser de grande valia para alguém e, certamente, fará com que o educador caminhe para um processo de evolução.

Nesse mundo físico temporário, os professores devem se familiarizar com os acontecimentos à sua volta e passá-los adiante, aos estudantes, sob suas responsabilidades. Portanto, se um professor ensinar após ter colocado em prática seus ensinamentos, estará estabelecendo um ideal para o mundo. Este novo milênio requer muitas transformações no sentido de levar o ser humano a refletir sobre sua própria forma de ser e de agir. Uma teoria, se não articulada com a prática, não promoverá mudanças. Um professor, primeiramente, tem de conhecer a si próprio e adquirir consciência da luz que poderá levar aos seus educandos. Deverá ser um exemplo vivo de tudo aquilo que diz, o que os contagiará, tornando o processo de ensinar e aprender em um processo de prazer.

A prática dos valores humanos levam os homens a um conhecimento maior de si mesmos, a um estado de paz interior, de serenidade, de tranquilidade. O psicólogo assinala:

para que um professor possa transmitir a arte de viver em paz a outras pessoas, sejam crianças, adolescentes ou adultos, é necessário que preencha uma condição essencial: ser ele mesmo um exemplo de tudo que transmite. Pode-se dizer que a simples presença do mestre, pela irradiação de um conjunto de qualidades como afeição, doçura, paciência, abertura às necessidades mais profundas do outro, capacidade de se colocar no lugar daquele que sofre, dispensaria toda e qualquer espécie de ensinamento.(WEIL,P.,1993,p.43).

O Programa de Valores não tem cunho doutrinário, não se trata de catequese, e, por isso, não defende religião alguma ou filosofia em particular. Ele reúne as conquistas pedagógicas e suas técnicas, acrescentando os valores espirituais e éticos para serem vividos naturalmente como frutos da conscientização e, não de uma imposição de códigos morais.

A Educação em Valores Humanos traz a oportunidade de trabalhar-se com a transdisciplinaridade sendo esta, uma visão integrada do conhecimento que amplia

as dimensões dos conteúdos de cada disciplina para uma compreensão integral da vida. Ao focar um tema, o professor poderá mostrar os elos de ligação com outras informações e áreas de conhecimento, além de englobar as áreas das ciências, artes e filosofia, permeando-as com valores. Os valores não são visíveis e o processo não é imediato. Portanto, é fundamental que educadores planejem atividades específicas para refletir com os alunos sobre o comportamento humano em relação ao que é diferente, oportunizando que cada um se “olhe”, se expresse e traga, para discussão em sala, exemplos de situações, sem apontamentos dos defeitos do outro.

A metodologia empregada para desenvolver tais valores em escolas é simples, mas de caráter profundo quanto ao seu resultado e é a mesma utilizada em mais de cento e trinta escolas no mundo como mostram as reportagens abaixo:

Educação em valores Humanos: a busca para o terceiro milênio.

Uma vez por semana, os pais dos alunos substituem os professores na sala de aula. Esta foi a rotina no último ano letivo na pequena cidade de Palotina, no Paraná. Mais precisamente na Escola Municipal Joaquim Monteiro. Nesse dia, os professores se reúnem para estudar Valores Humanos e trocar experiências. A disciplina, que integra o conteúdo das matérias tradicionais, faz parte de uma nova didática que começa a ser aplicada em várias escolas de todo o mundo. No Brasil, sua adoção foi facilitada pela nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que atribui mais liberdade para que os colégios componham seus próprios currículos. Na escola paranaense, que tem turmas do jardim de infância até à 4ª série, os princípios dos valores humanos – verdade, ação correta, amor, paz e não – Violência – são aplicados a todo instante e em todas as matérias. A orientadora educacional da Secretaria de Educação de Palotina, Judith Sendtko, contou que os professores buscam constantemente incluir o tema em suas aulas. “Ensinando divisão, podemos modificar a formulação do problema: um pai amoroso tinha dois filhos e queria dividir igualmente dez maçãs entre eles...” exemplificou.(...)

A coordenadora nacional do Institute of Sathya Sai Education, Carole Alderman, explicou à Folha Dirigida que o método britânico não difere muito do brasileiro e destacou que é preciso ter visão e muita coragem para aplicar um programa tão novo.(...) Para ela, os valores humanos são até mais importantes que as disciplinas escolares tradicionais. “São inerentes a

nós. São estes valores que nos fazem seres humanos. Sem estimulá-los dentro das crianças, como fazemos com qualquer outro talento, elas podem até desenvolver o oposto dos valores humanos". A professora inglesa Margaret Taplow, que trabalha com crianças da 4ª série numa escola de Middlesex, cidade próxima a Londres, contou que costuma pedir aos alunos, no início da aula, que fechem os olhos por alguns momentos e se fixem na respiração. "Isso vai fazer com que fiquem calmos durante a lição. Com o tempo, isso melhora a memória deles, de forma que possam reter melhor o que o professor ensina", explicou.(...)

Em Uberlândia(MG), na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do Bairro Luizote, os princípios são transmitidos basicamente através de literatura, teatro de fantoches e música. O resultado nas 820 crianças, de zero a seis anos, é visível. "O cuidado que elas têm uma com as outras está muito maior. Se um coleguinha tem um problema, vão logo acudir. Eles estão mais solidários e participativos", contou a coordenadora do EMEI , Zeila Rocha Costa, completando que eles agora tem mais facilidade de concentração. "Estão mais tranquilos.. Ficam dez horas na escola sem problemas."(...).(JORNAL FOLHA DIRIGIDA,2001, ed.885).

Educação em valores Humanos: uma experiência para a vida

Paz, amor, verdade e retidão. Esses são alguns dos ideais buscados pela educação em Valores Humanos, uma prática que vem ganhando espaço nas escolas e universidades brasileiras. A metodologia chegou no país em 1993, através do Instituto Sathya Sai de Educação, e tem como objetivo estabelecer caráter e excelência humana. "A educação em valores humanos ensina o homem a encher seu coração de compaixão, falar a verdade e dedicar seu corpo ao bem da sociedade", explica o presidente do Instituto, Gonçalo Vicente de Medeiros. "Acreditamos que é devido à ausência destes valores que o país hoje passa por provações. (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL,2002)

Modelo educacional resgata valores

(...). Palotina está desenvolvendo uma experiência inédita que busca resgatar esses valores, hoje praticamente perdidos. É neste sentido que o município segue princípios dessa natureza ao aplicar um sistema educacional que é modelo em vários países, principalmente o oriente. Trata-se do método "Educação em Valores Humanos"(EVH), princípio edificado na Índia e que a cada dia ganha mais repercussão mundial. O

sistema é empregado em larga escala nas creches, escolas e nos cursos profissionalizantes idealizados pela prefeitura.

(...)Expressão Regional:

Palotina vem experimentando uma fase de conquistas sem similar na História. A projeção de Palotina é algo notório e trata-se de um processo cujo caminho de vitórias é irreversível, finaliza Rosane Riedi, secretária municipal de Indústria e Comércio. Palotina é referência na produção de soja, trigo, milho e reconhecidamente de terras das mais férteis e valorizadas do planeta.(JORNAL O PARANÁ, 2002,ed.29).

4- Metodologia utilizada para Educação em Valores Humanos:

1 - Método de Preparação do Professor:

Despertar e conscientizar os valores humanos existentes no professor. Nessa fase de preparação, utilizar métodos psicopedagógicos avançados, meditação, estudos de filosofia, vivências de auto-conhecimento , noções de teatro, canto e dança.

2 – Método de Aplicação para estudantes:

Método Direto: a escola cria um espaço específico para o programa independentemente da programação oficial do ano letivo. Estabelece-se um dia da semana e uma carga horária mensal para as aulas , que são ministradas não como disciplina complementar, mas como oficinas.

Método Indireto: Os valores humanos são integrados no curriculum escolar, ou seja, incluídos no ensino de todas as matérias ministradas pelos professores. As matérias devem ser expostas de modo abrangente com criatividade e perspectivas objetiva e subjetiva. Os valores humanos devem ser exemplificados pelo professor nos dois métodos.

Método Paralelo: Os valores são trabalhados durante as atividades externas da escola: visitas a museus, parques, viagens , fábricas, etc. Nessas ocasiões , o professor aborda os valores de acordo com as circunstâncias e as oportunidades.

3-Técnicas de aplicação do programa:

I- Harmonização: Essa técnica desenvolve a atenção e o poder de concentração. Acalma o corpo e a mente e permite a descoberta do universo interior abrindo espaços para o auto-conhecimento, a transformação e a criatividade. Podem ser

usadas e/ou meditações infantis e/ou orientadas para adultos. Por meio de visualizações e da imaginação criativa, a mente se expande e desenvolve talentos; e a intuição enriquece o campo de habilidades. Essa técnica também desenvolve a auto-disciplina e harmonização das emoções.

2- Objetivo Didático: Conceito e definição do valor ou valores que serão trabalhados na aula. Pode-se utilizar pensamentos e provérbios de todas as tradições espirituais e/ou orações cantadas. Também cantigas que possam trabalhar valores. Essa técnica incrementa o sentido de unidade e harmonia, pois o que é ensinado por meio das canções é mais facilmente assimilado.

3- Narrativa de contos, mitos, fábulas, histórias e parábolas: É muito eficiente no processo de internalização dos valores humanos. Quando os mestres transmitem ensinamentos através de contos ou parábolas, seus conteúdos penetra profundamente no indivíduo e a linguagem simbólica e alegórica fala aos níveis mais sutis de sua consciência. A identificação com heróis, santos, líderes espirituais e mestres de todas as culturas acontece pelo sentimento, mais do que pelo raciocínio e os valores são corporificados pelos personagens e mais facilmente reconhecidos pelos alunos.

4- Atividades de grupo: trabalhos manuais, artes plásticas e representação teatral sobre o valor enfocado servem como meio de expansão criativa da inteligência e sensibilidade. As artes abrem portais de percepção e inspiração. Essa técnica faz interação dos dois hemisférios cerebrais e a expansão da mente.

5- Tarefas de seguimento: Trabalhos que relatem os sentimentos e a assimilação dos valores abordados em relação a si mesmo, em relação aos outros e à vida cotidiana, convidam a observação do próprio comportamento e a apuração do que precisa ser modificado pela prática de valores. Propor a auto observação e a indagação sobre a prática dos valores e de sua importância para se fazer feliz.

6- Silêncio e interiorização: recomenda-se o silêncio por alguns minutos após o término da aula para promover a sedimentação do que foi ensinado e vivenciado.

Essa técnica também é útil e eficaz na organização de uma sala de aula e na obtenção de disciplina por todos.

VI – Conclusão

É de grande relevância que os educadores deste novo milênio estejam atentos e encontrem respostas para uma questão fundamental na educação: como criar-se a ponte entre uma teoria e uma prática, um conhecimento e uma ação, os valores e as virtudes humanas?

As mudanças propostas e as que estão por vir poderão mudar a face da educação, oferecendo oportunidades de crescimento pessoal e de desenvolvimento mais ricos para todos. Os objetivos da inclusão de indivíduos com necessidades especiais e da educação em valores humanos envolvem transformações importantes e fundamentais na sociedade e nas nossas assunções sobre o potencial humano. Seus fundamentos assentam-se na qualidade educacional das experiências que oferecemos para todas as nossas crianças.

Assim, é essencial irmos além dos meros ataques a determinados grupos ou instituições sociais, e mostrarmos que as atitudes e comportamento individuais refletem um sistema de valores que sustenta toda a nossa cultura, tornando-a obsoleta. É necessário reconhecermos e comunicarmos amplamente o fato de que nas mudanças sociais correntes, o indivíduo não é mero espectador e, sim, parte integrante delas. O grande desafio, portanto, está em saber ousar e experimentar novas maneiras de enxergar a vida e de vivê-la.

Ressalta-se, ainda, que essa nova visão não seja a chave para a transformação do mundo, mas que talvez, possa apontar um caminho a ser estudado e desvendado por muitos profissionais a fim de que os indivíduos possam encontrar um melhor para suas vidas sem, obrigatoriamente, prejudicar outrem, formando conseqüentemente, uma sociedade mais justa e harmoniosa.

De acordo com a filosofia apresentada na CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL,

as escolas regulares com orientação inclusiva constituem o meio mais efetivo de combater atitudes discriminatórias, de criar caminhos em que

todos se sintam bem vindos, de construir uma sociedade mais inclusiva e de proporcionar educação para todos. Essas escolas oferecem, além disso, uma educação efetiva para a maioria das crianças e melhoram a eficiência e, por fim, a efetividade do custo do sistema educacional como um todo. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Se nos dedicarmos a construir uma trajetória de formação de professores que coloque em prática a Educação em Valores Humanos , com certeza estaremos estabelecendo o combate ao preconceito e à discriminação e, construindo , dentro do âmbito de ação, a ampliação das oportunidades educacionais a toda e qualquer criança, com necessidades especiais ou não.

Por fim, a inclusão dos dois temas apresentados neste trabalho leva-nos a uma análise crítica em relação ao mundo hoje nas questões a respeito da segregação , da discriminação ,do respeito à vida,da convivência com a diversidade e do aprimoramento do sistema educacional. Leva-nos a analisar e a encontrar respostas e atitudes que sejam conscientemente efetivas para que a inclusão de indivíduos com necessidades especiais em escolas regulares e o proposto resgate dos valores humanos não venham desmoronar sobre nossa sociedade como mais um problema , porquanto a implementação desses temas não podem ser simplesmente encarados como mais uma meta a ser alcançada e , sim,como uma grande jornada com um propósito.

VII-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, M.D. Dênis e CREMA, Roberto. **Visão holística em Psicologia e Educação**. 2.ed.. São Paulo: Summus, 1991.

BRASIL. Associação Nacional pela formação dos Profissionais da Educação- ANFOPE. **Documento Final –VII Encontro Nacional**. Belo Horizonte: ANFOPE, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura e Centro Nacional de Educação Especial- CENESP. **Diretrizes Básicas para ação do Centro Nacional de Educação Especial** . Brasília: MEC/CENESP, 1974.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental . Parâmetros Curriculares Nacionais :terceiro e quarto ciclos. **Apresentação de temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca**. Salamanca, 1994.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB N°2**. Brasília: 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação Inclusiva**. Disponível em : < <http://www.crmariocovas.sp.gov.br> > Acesso em : 01.out.2004.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de Mutação**. 21.ed.. São Paulo: Cultrix, 1992.

EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS. **Educadores buscam a conscientização**. Disponível em: < <http://www.valoreshumanos.org/reportagens> > Acesso em: 07.set.2004

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. 7.ed..Petrópolis: Vozes,1995.

MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (v.3.).

MARTINELLI, Marilu. Aulas de transformação: O Programa de Educação em Valores Humanos.5.ed..São Paulo: peirópolis,1996.

MARTINELLI, Marilu. Conversando sobre Educação em Valores Humanos.São Paulo: Peirópolis,1999.

MÉZÁROS,Itsván. Escola não expande Valores Humanos. Disponível em: < <http://www.1.folha.uol.com.br>> Acesso em: 19. set.2004.

MITLER, Peter. Educação Inclusiva:contextos sociais.Biomédicas.1999,(p.18-167.).

RAPPAPORT,C.R..FIORI,W.R.,DAVIS,C. Teorias do Desenvolvimento: Conceitos Fundamentais.11.ed..São Paulo: Epu,1981.

REGO,P.M.B.A.(trad.).Educação em Valores Humanos. 2.ed..Rio de Janeiro: ISBN,1999.

REVISTA REGIÃO.Paraná. n°23,outubro de 2001.